

A PLEBE CAMPINAS

Nº 26/fevereiro 2009 – INFORMATIVO do Sindicato de Artes e Ofícios Vários de Campinas, associado a Federação Operária de São Paulo (FOSP), a Confederação Operária Brasileira (COB), a Associação Continental Americana dos Trabalhadores (ACAT) e a Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT).

www.fosp.anarkio.net http://cobait.cnt.es



Quando o sangue é de uma
mulher maltrada,
a ferida é tod@s!
Não mais violência e desigualdades!
FOSP COB AIT - Uma opção de luta!

Editorial

Em 08 março lembramos a execução das 129 companheiras do ramo têxtil de Nova Iorque por reivindicarem melhores condições de trabalho, melhores salários, equiparação salarial com os homens (em 1857). Foram executadas pelo patronato que ateou fogo na fábrica onde as trabalhadoras estavam fazendo manifestação, tendo a polícia como cúmplice dessa atrocidade, pois nada fez para ajuda-las. Nunca esqueçamos isso, a polícia serve a ordem e a ordem é o capitalismo.

A prática do capitalismo é sempre buscar o lucro máximo a custo mínimo, por isso sempre que podem usam da mão-de-obra mais barata que conseguirem, no caso as mulheres, mas havia casos que usavam crianças também.

Isso faz lembrar alguma coisa? A situação atual está tão ruim como naquele período, a exploração capitalista está sobre todos, sem exceção, se puderem usar mão-de-obra-escrava vão usar sem remorsos (temos milhares de casos de trabalho escravo, não só aqui no Brasil, mas em vários países, isso em plenos séculos XXI, século de alta tecnologia!).

A crise financeira novamente estourou em nossa classe, que já leva todo o sistema nas costas. E como é

“crise”, pais e mães de família são mandados embora, porque o mercado não pode abrir mão de seus lucros, e lembremos sempre o lucro nada mais é do que apropriação indevida da produção de nossa classe, que é mais do que só o salário que dizem valer, ou seja, o capital é um sistema baseado no roubo e na mentira, já o que o fruto do que produz não é repartido entre tod@s que produziram.

Sim, a discussão das discriminações de nossa classe não é um fato contra um ou outro grupo, mas sim ao todo dela e devemos unir para que esses ataques cessem. Todas as lutas são justas e devemos estar cientes disso, e soma-las na luta final.

A luta de tod@s é a luta pela emancipação de tod@s oprimid@s e explorad@s.

Enquanto existir a fragmentação das lutas dos oprimidos e explorados, estaremos fadados a sofrer a discriminação e violência.

Uma só luta, a da emancipação de tod@s sem exceção, até o último oprimido e explorado abandonar suas algemas do sistema capitalista.



Todos os trabalhadores atenção ao que acontece em relação a seus representantes sindicais, principalmente aqueles que a muito transformaram o sindicalismo com meio de vida e não meio de luta, por isso se eles não atuam por nós, não nos defendem, não trabalham por

nós, que então não decidam por nós!

Trabalhadores e trabalhadoras se seus diretores sindicais os traíram, fazem o jogo dos patrões e se banqueteam com o imposto sindical obrigatório, não os eleja-os, abandone-os e unam-se ao sindicalismo revolucionário, feito por nós e para nós, onde ninguém é mais que ninguém, nem patrão, nem partido.

Engajem à luta!

COB-AIT, uma opção de luta!

A Exploração contra as mulheres

O processo de exploração e opressão sempre ocorre de forma mais terrível nos grupos mais vulneráveis e fracos, e nesse caso a mulheres de nossa classe é um desses grupos, outros grupos seriam nossas crianças e nossos anciãos.

Em particular devemos ter atenção ao que fazem as nossas mulheres, obrigando-as fazer jornadas duplas de trabalho, até tripla de trabalho e ainda por cima, são cobradas a cumprir seu papel de esposa, o que muitos tratam como um objeto de satisfação (dinheiro e sexo).

E quantos de nossa classe não tratam suas companheiras como uma coisa descartável, que não batem e as oprimem como se fossem elas culpadas da situação difícil em que se encontram. Devemos mudar essa ótica e entender que elas são tão ou mais exploradas e oprimidas como nós e vice-versa e não há outro caminho para essa situação que não seja a união contra o totalitarismo do capital, que nos submete a tod@s sem exceção, tornando escravos reprodutores e reprodutoras do sistema.

Porque a exploração está acima do gênero humano, embora pareça

flagelar mais nossas companheiras, somos todos consumidos pela opressão desse modelo social doentio baseado no capital.

Unamos irmãos e irmãs contra todas as opressões e explorações desse sistema!

COB-AIT, uma opção de luta!



1º MAIO 2009

**NEM UMA HORA A MAIS!
NEM UM REAL A MENOS!**

O fantasma da crise ronda os trabalhadores (desemprego) e os patrões sabendo disso, pressionam nossa classe mais para o abatedouro, e o faz sem problemas, já que estão com os representantes oficiais dos trabalhadores comendo em suas mãos (a Força Sindical, a CUT, a CGT-B, Conlutas, Intersindical e todas que se banqueteam com o imposto sindical obrigatório, fruto do modelo fascista brasileiro).

Na maior cara de pau, discutem diretrizes e orientações de pauta para que cada sindicato possa negociar com os patrões. E nessas orientações eles propõem a redução da jornada de trabalho com redução salarial, abrindo um precedente para que reduzir ainda mais o salário de cada trabalhador.

Um outro grupo de sindicalistas reformistas orientam que negociação seja feita para que se reduza os impostos dos patrões, ou seja, que o trabalhador pague o imposto do patrão, já que alguém terá que pagar a crise. De um jeito ou do outro, sobrou-nos novamente pagar o roubo das especulações capitalistas

Dizer e defender que ao contrário, que os salários devam aumentar e que os lucros de cada empresa deveriam ser

reduzidos, não falam, isso para sermos moderados.

Não podemos esquecer que o salário é uma fração da produção, ou seja, a produção é que deveria ser repartida entre todos os trabalhadores, e que as fábricas, campos, indústrias e comércios deveriam funcionar em autogestão, sem chefes, sem patrões, sem diretores, sem donos de terras, o que é nossa proposta desde o início, em 1906 e até agora se mantém com a única forma de gerar justiça social, abolindo o salário e a propriedade, coletivizando e socializando a sociedade, de forma a organizá-la em moldes socialistas libertários, sendo o sindicalismo um instrumento dessa ação.

Até lá, temos muita luta, ocupamos as ruas, as fábricas, os campos, até o último explorado e oprimido ser livre de fato!

Na construção do socialismo libertário, através do sindicalismo revolucionário!

Ser anarquista assim é fácil!

A luta anarquista não é uma maravilha e nem é uma porra-louquice como muitos entendem. Não é o estereótipo sem regras que o sistema capitalista tenta passar (lembrando que isso é o que falam ser anarcocapitalismo, o que não passa de liberalismo simples e puro).

Muito menos é um título de quem se assume um “rebelde”, que passou por uma situação difícil na adolescência e acha que é um revolucionário, porque viveu “uma experiência ruim”.

É muito além disso, há desprendimento e sacrifício que muitas vezes extrapolam o limite de cada um. Também não é um masoquismo doentio ou que leva a um vanguardismo ou prepotência tipo “eu sei e luto, você não!”, também não é essa babaquice de ser “anarquista” e que se danem o resto, repetimos que isso é apenas liberalismo, simples e puro!

Não é simplesmente achar que é contra o sistema, é compreender o próprio sistema e perceber que o modelo exploratório criado, recriado a cada geração é um agente direto dos problemas sociais mundiais e que se não for feito nada, mais gerações serão submetidas a opressão e exploração,

levando a exaustão do próprio planeta (pensamento individual e coletivo juntos, já é algo anárquico!).

Há ainda alguns que “freqüentam” ambientes partidários e políticos profissionais e acreditam por isso que podem fazer um “anarquismo organizado” tendo como aliados partidos políticos e vanguardas políticas (principalmente com trotskistas e marxistas de índole autoritária) se submetendo a lógica do sistema representativo, inclusive entrando nas chapas de sindicatos, de grêmios estudantis e em vez de criar condições de rompimento com o sistema, o fortalece, uma flagrante contradição que sempre apresentamos, mas que “não querem entender” ou pior, acreditam que é um “caminho revolucionário”, que não passa de um reformismo social, uma ilusão para tod@s!

Não queremos uma evolução do sistema democrático, que através do processo eleitoral, vai devagar, mudando as regras do jogo, até que numa bela manhã, estaremos a viver no “socialismo” e na anarquia, de forma tranqüila e indolor, unindo os exploradores e explorados de forma “harmônica”, sem crises!

Queremos um rompimento agora, uma parada da exploração e da opressão agora e não em um amanhã que nunca chega e que leva milhares de nossa classe para as prisões do sistema (família, escola, trabalho, lazer, todos controlados e vigiados para não haver rompimento ou questionamento, e se houver, que seja “legalmente” aceito, ou seja, placebo.

Engaja-te para construir o socialismo libertário agora!

**FOSP seção Campinas
Associado a COB-AIT, a
ACAT e a AIT-IWA**

A Plebe Campinas- Informativo sindical revolucionário mensal produzido pela FOSP Campinas.

Expediente: Coordenação de Imprensa e Propaganda
fospeps@anarkio.net

Contato: Caixa Postal 5005 CEP: 13.036-970
A/C FOSP Campinas

Este informativo está sobre Licença Creative Commons, alguns direitos reservados:



-Atribuição: Cite este autor;
-Copyleft: FOSP-COB Campinas - 2009;
-Uso Não-Comercial: Não comercialize esta obra;
-Compartilhamento pela mesma Licença 2.5
Brasil: Ao reproduzir, divulgar, use licença igual.